

Apresentação

Os valores, as percepções e as atitudes das pessoas com o sistema e, mais especificamente, o regime político está em plena mudança no início do século XXI. Apesar da adesão relativa à democracia, as pessoas sentem-se cada vez mais insatisfeitas com o modo como o regime vem funcionando (CASTRO; SANTOS; BEAL, 2020; CHU et al., 2020) e a confiança política – de uma maneira geral –, vem declinando consistentemente desde as últimas décadas (PHAR; PUTNAM; DALTON, 2000; CATTERBERG; MORENO, 2005; MOISÉS, 2005; 2010; 2013; RIBEIRO, 2011; NORRIS, 1999; 2011; WIKE; FETTEROLF, 2018; SANTOS; HOFFMANN; DUARTE, 2020), impactando inclusive as gerações mais jovens (FOA; MOUNK, 2016; 2017; BAQUERO; MORAIS, 2019).

Tanto o apoio difuso quanto o apoio específico são de extrema importância para o funcionamento do regime e do sistema político em geral (EASTON, 1957; 1968; 1975; INGLEHART, 1993; CLAASSEN, 2020a; 2020b). E embora regimes democráticos necessitem de um apoio mais explícito, regimes autoritários e híbridos igualmente não podem sobreviver somente de repressão e fechamento, acabando, portanto, também por requisitar de parte da sociedade o apoio para a legitimidade. Em última análise é o apoio social que sinaliza os rumos do regime, sendo assim, o crescimento da adesão à agenda do populismo autoritário em diversos países nos últimos anos trouxe uma preocupação redobrada para os pesquisadores do tema.

Da Hungria de Viktor Orbán à Turquia de Recep Erdogan, das Filipinas de Rodrigo Duterte aos Estados Unidos polarizado de Donald Trump e agora Joe Biden, da França de Marie Le Pen ao Reino Unido apartado da União Europeia, da Holanda de Geert Wilders e Thierry Baudet, passando pela Itália de Matteo Salvini e chegando ao Brasil de Jair Bolsonaro, todos eles ancorados pelo apoio de parcela considerável da sociedade de seus países. Enquanto a resiliência da democracia liberal mostra esgotamento em diversos cantos, os valores autoritários florescem na insatisfação crescente com o regime.

No caso da América Latina não se pode dizer que a democracia liberal tenha apresentado retrocesso. Na verdade, ela nunca chegou a se constituir plenamente, apenas apresentando por estes lados um resultado inercial (BAQUERO, 2018). Enquanto a democracia eleitoral presente nos países latino-americanos não avançar para uma dimensão substantiva, ou seja, reduzindo desigualdades e garantindo direitos, esta região não conseguirá se livrar de sua cultura política autoritária, o que constitui um

terreno fértil para o discurso populista florescer diante da baixa legitimidade do regime democrático e com suas regras permanentemente instáveis.

Os artigos que compõe este livro *América Latina em Perspectiva: cultura política, crise da democracia liberal e ressurgimento autoritário* procuram investigar algumas destas mudanças. Transformações que vêm dando suporte para o crescimento de agendas das mais variadas, desde plataformas reformistas, mas também aquelas ligadas ao ressurgimento autoritário em detrimento do pluralismo democrático.

Ao todo são cinco artigos. O artigo trazido por mim aborda a questão da cultura política, da democracia e da capacidade de Estado na América Latina. Usando dados do Variedades de democracia, aponto que há Estados na América Latina que são de alta capacidade, e que é necessário avançar para além das epistemologias estabelecidas que colocam os países da América Latina num mapa de atraso estatal e contemplados com culturas políticas que seriam avessas à democracia (liberal).

O artigo trazido pela Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha e Raquel Peres de Macedo analisam os aspectos teóricos sobre o acúmulo de capital social no Brasil e seu vínculo com a corrupção sob uma matriz teórica da cultura política. Para as autoras, apesar de haver desafios quanto à definição do conceito, e da percepção generalizada sobre o fenômeno, que chega tanto às esferas pública e privada, o capital social, nesse caso, pode ser um elemento fundamental na geração de práticas sociais de combate a corrupção, uma vez que o vínculo entre desconfiança pessoal/institucional e percepção de corrupção se estabelece.

O artigo de Rodrigo Enrich de Castro e Lucía Selios Lemes explora a cultura política entre os uruguaio. Partindo da hipótese de Caetano e Selios (2016), os autores trazem evidências para argumentar que o apoio à democracia uruguaia está mudando, e ela vem se revelando principalmente nos valores e nas opiniões das pessoas em relação ao regime. Apesar de ser umas das democracias mais sólidas da América Latina, esta mudança vem afetando principalmente os grupos mais jovens, que estão deixando de ser mais inclinados à moderação e estão cada vez mais abertos a alternativas que envolvam escolhas autoritárias.

O artigo de Renata Peixoto de Oliveira e Hannah Guedes de Souza aborda a questão da crise enfrentada pelo progressismo na América Latina, destacando o papel de Brasil, Argentina e Venezuela, e analisando-a em face às relações estratégicas envolvendo os Estados Unidos. Para as autoras, no auge da onda progressista estes países tiveram um papel de destaque ao sustentarem um novo projeto político e econômico para a região, mas que depois, foram justamente estes mesmos países que

se tornaram o epicentro da crise democrática e de instabilidades políticas permanentes.

E por fim, artigo de Sandra Regina Barbosa Parzianello explora as articulações populistas no século XXI, propondo-nos a pensar na ressignificação ocorrida com o poder nas primeiras décadas do século XXI. Sua matriz teórica analítica está amparada na teoria pós-estruturalista do discurso, mais especificamente em Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Para a autora, o populismo no século XXI se articula porque não temos outra forma para as questões envolvendo a precariedade e as intempéries que sinalizam as transições e o amadurecimento das democracias liberais.

Apesar da promessa de que o futuro será democrático (WELZEL, 2021a, 2021b), é inegável que a autocratização ganhou o protagonismo em diversos lugares nos últimos anos (LÜHRMANN; LINDBERG, 2019). Desde o trabalho pioneiro de Almond e Verba ([1963] 1966), os valores, as atitudes e comportamentos, ou seja, a cultura política passou a ser objeto de maior atenção da pesquisa social. Como estes elementos estão em processo de mudança e ebulição, nada mais oportuno do que fornecer aos pesquisadores um canal apropriado por meio deste livro para que as investigações que contemplem estas agendas possam transitar e fomentar a divulgação científica.

Desejo uma boa leitura.

Fábio Hoffmann

Referências

ALMOND, G.; VERBA, S. **The civic culture**: political attitudes and democracy in Five nations. Princeton: Princeton University Press, 1966.

BAQUERO, M. **Democracia Inercial**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2018.

BAQUERO, M.; MORAIS, J. A. de. Padrões emergentes de uma cultura política juvenil no sul do Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, v. 12, n. 28, p. 42-63, jan./abr. 2019.

CASTRO, H. C. de O. de; SANTOS, D. de O.; BEAL, L. I. A insatisfação política e a ascensão do autoritarismo-populista: uma análise da América do Sul e da Europa. **Revista Debates**, v. 14, n. 3, p. 99-125, set./dez. 2020.

CATTERBERG, G.; MORENO, A. The individual bases of political trust: trends in new and established democracies. **International Journal of Public Opinion Research**, Oxford, v. 18, n. 1, p. 31-48, 2006.

CHU, Y. *et al.* A lost decade for third-wave democracies? **Journal of Democracy**, v. 31, n. 2, apr., p. 166-181, 2020.

América Latina em perspectiva: cultura política, crise da democracia liberal e ressurgimento autoritário

Apresentação

CLAASSEN, C. Does public support help democracy survive? **American Journal of Political Science**, v. 64, n.1, p. 118-134, jan., 2020a.

CLAASSEN, C. In the mood for democracy? democratic support as thermostatic opinion. **American Political Science Review**, v. 114, n. 1, p. 36-53, feb. 2020b.

EASTON, D. An approach to the analysis of political systems. **World Politics**, v. 9, n. 3, p. 383-400, apr. 1957.

EASTON, D. **Uma teoria de análise política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

EASTON, D. A re-assessment of the concept of political support. **British Journal of Political Science**, v. 5, n. 4, p. 435-457, oct. 1975.

FOA, R. S.; MOUNK, Y. The danger deconsolidation: the democratic disconnect. **Journal of Democracy**, v. 27, n. 3, p. 05-17, jul. 2016.

FOA, R. S.; MOUNK, Y. The signs of deconsolidation. **Journal of Democracy**, v. 28, n. 1, p. 5-15, jan. 2017.

SANTOS, E. R.; HOFFMANN, F.; DUARTE, S. A (des)confiança dos brasileiros na democracia. **Revista Opinião Jurídica**, v. 18, n. 27, p. 170-191, jan./abr. 2020.

INGLEHART, R. Democratização em perspectiva global. **Opinião Pública**, v. 1, n. 1, p. 9-67, jul/ago. 1993.

LÜHRMANN, A.; LINDBERG, S. 2019. A third wave of autocratization is here: what is new about it? **Democratization**, v. 26, n. 7, p. 1095-1113, mar. 2019.

MOISÉS, J. Á. A desconfiança nas instituições democráticas. **Opinião Pública**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 33-63, 2005.

MOISÉS, J. Á. **Democracia e Desconfiança das Instituições Democráticas** In: MOISÉS, J. Á. (Org.). **Democracia e Confiança**: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

MOISÉS, J. Á.; MENEGUELLO, R. (Orgs). **A Desconfiança Política e Seus Impactos na Qualidade da Democracia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

NORRIS, P. The Growth of critical citizens? In: NORRIS, P. (Ed.). **Critical citizens**: global support for democratic governance. New York: Oxford University, 1999.

NORRIS, P. **Democratic deficit**: critical citizens revisited. Spring: Cambridge University, 2011.

PHARR, S. J.; PUTNAM, R. D.; DALTON, R. J. A quarter-century of declining confidence. **Journal of Democracy**, v. 11, n. 2, p. 5-25, apr. 2000.

RIBEIRO, E. A. Confiança política na América Latina: evolução recente e determinantes individuais. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 167-182, jun. 2011.

WELZEL, C. Why the future is democratic. **Journal of Democracy**, v. 32, n. 2, p. 132-144, apr. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1353/jod.2021.0024>>.

WELZEL, C. Democratic Horizons: what values changes reveals about the future of democracy. **Democratization**, DOI: <<https://doi.org/10.1080/13510347.2021.1883001>>.

América Latina em perspectiva: cultura política, crise da democracia liberal e ressurgimento autoritário

Apresentação

WIKE, R.; FETTEROLF, J. Liberal democracy's crisis of confidence. **Journal of Democracy**, v. 29, n. 4, p. 136-150, oct. 2018.